

O ESPECTRO

SEMENARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal de Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão da Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

O novo emprestimo

Tramoia de primeira qualidade

Isto é um nunca acabar!

O desvergonhamento politico chegou ao cumulo; a sem-cerimonia com que o governo realisa as suas **operações bem combinadas**, toca as raias do desfãro; e a **sans-façõ** descarada dos ministros, evidenciada dia a dia escandalosamente, está a pedir correctivo rijo, valentemente applicado.

Arre, seus malandros! O paiz não pode ir todo para a barriga amplissima e elastica dos syndicateiros de má morte, que, como abutres impiedosos e insaciaveis, pullulam sobre o quasi cadaver da nação, sugando, sugando sugando...

Isto tem de ter um fim, com os demonios!

O novo assombroso escandalo, resume-se em duas palavras:

O sr. Marianno de Carvalho, ministro da fazenda, contrahe um novo grosso emprestimo. Ha propostas vantajosas para o paiz, de individuos não amigos, ou não affeioados, ou não pertencentes ao *Syndicato perpetuo de exploração financeira portugueza*. O sr. Marianno não quer saber d'essas propostas, não as abre, não as lê, não toma conhecimento d'ellas. Chalaccia, espirra gracejos chulos, reavala á descompostura no chafurdo da sua linguagem de viella. Conclusão: entrega o ramo,—o optimo negocio,—nas mãos do syndicato, que lhe é affeioado, em que tem os seus interesses pessoais ligados, e por virtude do que o paiz é **roubado** cruamente em grossa porção de contos de réis.

Ahi está!

Ora o syndicato em questão é constituido pelos srs:

- Marianno de Carvalh.**
- Mozers.**
- Marquez da Foz.**
- E outros socios secundarios.**

A proposta d'este syndicato apresentada pelo sr. Henrique Moser é ruinosa para o paiz.

O sr. Marianno de Carvalho não quer saber de lérias.

Que lhe importa que haja quem offereça melhores condições e vantajens para a negociação do emprestimo?

Se o emprestimo fôr parar ás mãos de outro que não seja o syndicato **Marquez da Foz, Mozers, Marianno e C.^a**, o ministro da fazenda não ganha a parte nos lucros que o syndicato acima dito lhe dá.

Logo:—fique o paiz roubado, mas salve-se a algibeira do ministro.

Vergonhosissimo!

O sr. Marianno de Carvalho já rico com o dinheiro dos cofres do estado, quer ser millionario por força.

A quem o accusa, responde escouceando um insulto; a quem o verbéra, responde vomitando um chasco!!!

Eis a questão.

A' vista dos factos, o paiz está nas mãos do **syndicato perpetuo de exploração financeira portugueza**. Pertence-lhe. E' o seu feudo. Nada mais.

Resta-nos ficarmos roubados, e pedir a todos que reservem um grande escarro para atirar ás faces desvergonhadas do ministro da fazenda, que nos vende, como um negreiro maldito!

TRAPALHADA GOVERNAMENTAL

CRISE

O governo anda com o sr. ministro da justiça em bolandas.

Vagou o lugar de juiz presidente do Tribunal do Commercio, pela promoção á Relação do sr. Luiz de Lencastre.

Ora aquelle lugar é soberbo; é uma das melhores conezias que se conhecem. Logar de importancia e logar rendoso.

Vae d'ahi o sr. Francisco Beirão que é d'uma teimozia maior que o seu appendice nazal,—quer á tort et á travers, que seja nomeado para elle o sr. Eça Azevedo, seu antigo condiscipulo, seu antigo e particular amigo e seu secretario.

D'aqui despeitos e barulhos no seio da grey.

porque é de saber que os correligionarios do governo, estão todos de olho á mira, no que podem apanhar...

Sim, porque não vale a pena ser-se progressista, pelos bonitos olhos do sr. Luciano de Castro, ou pelo bello exemplar de nariz do sr. Francisco Beirão... E' se progressista para mais alguma coisa: para abichar os bons empregos, para se conseguirem os bons logares, para se ter um titulo de conde ou de marquez, para se metter n'uma secretaria um afilhado pelintra, ou um filho cretino...

E' claro!...

São elles que o dizem...

Mas a difficuldade *grave* que se levanta, e que tem feito andar o governo em bolandas, é que ha lucta de interesses, conflagração de *direitos politicos*...

Quer dizer: — todos fazem a bocca doce para apanhar o logar... Todos se reconhecem com fortes razões politicas... para que o governo os nomeie.

Sobre todos avanta-se o sr. Eduardo José Coelho, deputado, *leader* do governo e já com a *pasta* de *avaliador* de uma companhia de tabacos.

A este fôra dado já *moralmente*... o logar, mas o sr. Beirão roe o nariz... — queremos dizer —, roe a corda!...

D'ahi a crise de que se falla com insistenia.

Ora o que é certo é que o sr. Eduardo José Coelho, apesar dos seus *merecimentos progressistas*, dos seus serviços á causa do governo, — é o *comido*.

Imagine-se! *Comem o Dynamite!*

Como tudo aquillo anda, santo Deus!

De resto, veja-se como o sr. Beirão, o insonso ministro da justiça, intruja até os proprios correligionarios.

Porque o sr. Eduardo José Coelho é *comido*.

Oh! se é

Escandalo

O governo acaba de nomear o visconde de Monte Bello, inspector do lazareto do Funchal, com o ordenado de 800\$000 réis.

Ora este lazareto tem uma historia curiosa, que vamos referir.

Havia antigamente no mesmo local, um pequeno lazareto. Como era ás portas da cidade, e á beira da sua unica estrada a leste, o povo do Funchal teve o bom senso de não querer aquelle perigo á porta de casa, e uma bella noite (não se sabe como...) *ardeu o lazareto!*

O governo mandou edificar *no mesmo local*, um novo lazareto grande. Estando a obra quasi prompta e faltando-lhe só a capella e o cemiterio, (que é o que está por construir) o governo *só então*, (pasmese!) mandou ao Funchal uma *comissão technica estudar se o local era proprio*

para um lazareto !!! Os distinctos medicos que desempenharam essa comissão informaram unanimemente, que o local era absolutamente **incapaz e improprio**.

Ficou pois *ás moscas* o lazareto, e não serve no Funchal para outra cousa, senão, para os picnics! nem para *lazareto de observação* presta, porque se alli entrasse um *cholérico*, ou doente de *febre amarella*, era o mesmo que metter essas terri-veis epidemias dentro do Funchal.

Pois apesar de não servir para nada o tal lazareto *ás moscas*, o governo acaba de lhe nomear um director ou inspector (?!?) com o ordenado de 800\$000 réis! O agraciado é um progressista, que ha pouco abriu fallencia, e precisava do premio de consolação.

Aqui está como se disbaratam os dinheiros do paiz!

Elles contam que a **ordem é rica** e que **esta vida são dois dias**.

E não querem que gritemos: **Aqui d'el-rei!**

Roubo!

Vemos n'um jornal que a camara de Ceia, não tem vintem, porque o arrematante do *real d'agua*, que devia entrar no cofre da camara com a quantia de 1:500\$000 réis, entregou esta importante quantia a um tal José Mendes Diniz Belem, influente progressista, da terra!

De fôrma que a camara não pôde pagar os seus compromissos, porque o dinheiro anda por mãos alheias!!!

Ora o *caso* toca as raias da *gatunice!*

Isto de um particular, porque é da seita do governo, se *utilisar* do dinheiro de um municipio é uma pouca vergonha de tamanho quilate, que só encontra explicação no facto de ser o governo progressista que está á frente dos negocios do paiz, e que tem mantido de sobejo para cobrir todas as patifarias e todos os roubos dos seus correligionarios!

Ora, sempre havemos de ver qual é o juro que o tal Diniz Belem, paga á camara do dinheiro que não entregou!...

Mais um...

O sr. marquez de Rio Maior, jesuita-mór da casaca e da congregação de S. Luiz, deixou a Provedoria da Misericórdia. Houve coisas... Nós as contaremos, largamente...

Mas o governo, que *para amigos é mãos rotas*,

trata já de dar o cargo ao sr. conde de Valenças, da grey progressista, e de inaportancia dinheirosa.

Já o titulo lhe foi dado ha pouco; agora a Misericordia. Que mais quererá!?

Já o mano, — Cypriano, — foi para Paris com grande estipendio do governo para estudar balões!... Então o paiz é só para a familia Jardim? E' verdade que isto é d'elles, e que o governo sabe que onde ha filhos não ha enteados...

Santa confraria!...

A corja em ferias

O governo parece repouzar dos seus trabalhos, na modorra pacata da digestão que cada ministro faz do que ponde engulir... E' certo, porém, que o governo, parecendo-se aparentemente com certos animaes hybernantes, essas parcenças illudem, todavia...

Assim, queremos dizer, que conquanto os ministros andem em apparente *villegiatura*, a verdade é que, cada um por seu lado, trata de preparar os seus negocios e arranjos, e os dos seus compadres e afilhados da melhor maneira, e por fórma que os interesses e merecimentos de uns e outros sejam bem avaliados e remunerados.

O sr. Beirão lá foi para Santarem arranjar a compra d'uma Penitenciaria a um *amigo*, para que os cofres publicos lhe paguem por bom preço, um pardieiro de que se quer ver livre.

O mesmo sr. Beirão trata de metter o seu *amigo intimo* Eça Azevedo no Tribunal do Commercio, com menosprezo mesmo de outros seus correccionarios de mais valor politico e de mais criterio.

O sr. Navarro, pelo Luzo, dispõe *estuques e pavimentos*... e pela Figueira da Foz vae fazendo a bocca doce aos seus amigos politicos e pessoas, promettendo e dando tudo que lhe lembra, e que lhe lembram.

O sr. Marianno de Carvalho (*de bico amarello*...) emmaranhado nas tranquiernas da syndicatie do novo emprestimo de 10:800 contos, dispõe as coisas para que passe, sem escandalo grave, o negocio pelas mãos do sr. marquez da Foz, seu socio, e com quem ha-de partilhar nos lucros grandes da avantajada empreza; e pensa além d'esta, em outras operações bem combinadas.

O sr. José Luciano de Castro, atrapalhado com o sr. Eduardo Guimarães, *reporter* e cretino emerito, á perna, pensa dar as chaves dos cofres publicos aos seus amigos.

Aqui está como mesmo com as camaras fechadas, o governo simulando um descanço apparente, trama na sombra os seus arranjos e as suas egreghas...

Isto é que se chama não perder tempo, e aproveitar as occasiões.

Nada,—que o tempo vò!...

Duas maroteiras de mão cheia

E' preciso que não as deixemos passar em claro. Nada! O *Espectro* não é mais do que um *registro* das tratantadas do governo, e a escapar alguma, o registro fica incompleto e sem valor algum politico.

Amanhã, a historia do governo progressista, faz-se com facilidade, em face dos nossos artigos: —é questão de lhes dar uma forma mais litteraria e consentanea com os grandes monumentos *épicos*...

E d'ahi, talvez alguém ainda se lembre no futuro, de, com uns extractos do *Espectro*, fazer um *Cathecismo*, onde os vindouros possam aprender a *deutrina do partido progressista!*

Mas, vamos ás *maroteiras*.

PRIMEIRA

Foi mandado archivar pelo ministerio da fazenda, — (ora! por onde havia de ser?!...) — o celeberrimo processo promovido pelo Estado contra os sr. Bensaudes, por um crime de contrabando e fraude, em que o thesouro foi *comido* em muitos contos de réis!

Sabemos de boa fonte, que *uma ministra* apanhou maquia grossa, para se obter o assombroso escandalo!

Mas adiante: — a coisa correu pelo ministerio da fazenda e todos sabem como com o sr. Marianno de Carvalho se arranjam as cousas...

SEGUNDA

O mesmo sr. Marianno de Carvalho empenha-se fortemente em que o cambista Fonseca apanhe o monopolio da loteria da Santa Casa da Misericordia. Para isto, andam embrulhando o presidente do conselho.

E é, que o embrulham...

Ora! Que diabo! E' mais um!

A vida está para os monopolios, e para os ministros que os sabem arranjar.

Mas cá ficam, — *archivados!*

Apontamentos para um dictionario granjola

Ahi vão algumas definições magnificas, que podem servir para um optimo dictionario politico-progressista; e que foram encontradas na carteira farcista d'um nosso amigo. Algumas ha que são verdadeiramente de primeira ordem,—não podemos deixar de confessar. Penna é que o nosso amigo não conclua a sua obra, porque de resto dava um bello volume, que o futuro apreciaria de veras...

* * *

Accordo—Mordaça besuntada com... mel do Hymeto.

Albarda—Casaca que se talha para o povo, fazendo-o pagal-a por bom preço.

Amigo—O que ajuda a conseguir uma falaeutra.

Barriga—Centro convergente de todos os favores politicos.

Bofetada—Beijo politico que produz crise. Não rima com pontapé, mas devia rimar...

Beirão—Veja *Nariz*.

Bacôco—Nome *proprio* de um presidente de conselho improprio.

Chalet—Guarda joias dos dinheiros do paiz.

Caminhos de ferro—Redes de arastar.

Centro progressista—Synagoga de famintos.

Diario Popular—Reportorio de infamias.

Emprestimo—Thermometro das algibeiras do ministerio.

Fazenda—Cofre aberto, ainda não absolutamente explorado, onde é só metter a mão e tirar.

Governo—Covil de seis soldados e um cabo.

Honra—Paradoxo para uso dos artigos dos jornaes opposicionistas.

Januario—Nome proprio d'um *santo* governamental, martyr, com oito contos de réis da Companhia do Norte no bolso.

Loiras creanças—Bolinha de sabão para assustar os papasinhos ingenuos.

Ladrão—Ministro das obras publicas.

Marianaada—Ladroeira.

Marianno—Não tem significação possivel nem mesmo em volapuk. Synonimia varia. O mesmo que: *Que susto ó mana!*

Macedo—Dynamometro da Camara dos Deputados.

Malandros—Ministros da corôa.

Navarro—Escarro em pasta.

Nariz—Veja *Beirão*.

Obras publicas—Nome dado aos *chalets* que um ministro pôde construir no Luzo,

Progresso—O mesmo que: *ou a bolsa ou a vida*.

Porto de Lisboa—Obras em lodo argamassadas com oiro.

Progressista—Synthese do barriguismo politico.

Sindicato—Arranjo celebrado entre mais de uma pessoa, para ofim commum e honesto de explorar o paiz.

* * *

A continuação irá quando houver tempo e pachorra.

A COMPANHIA DE JESUS

CAPITULO IX

Do augmento das rendas dos collegios

(Continuação)

Se algum dos confessores dos grandes, mesmo de outras pessoas, não mostrar ser assaz destro, para executar tudo isto, é indispensavel remove-lo d'este ministerio em tempo opportuno, e com prudencia, collocando outro em seu lugar, e se necessario fôr, para satisfação dos confessados, que o desterrem para collegios mui distantes, dizendo-se que a companhia ha mister da sua pessoa e seus talentos n'aquelle sitio. Porque não ha muito tempo fomos informados de que viuvias moças tinham morrido de repente sem instituir legados de alfaia que seriam summamente preciosas para nossas igrejas, por incuria dos nossos, que as não receberam immediatamente.

Para acceitar semelhantes cousas, não se deve reparar nos tempos, porém sim executar a boa vontade do penitente.

2. Devem-se empregar diferentes astucias para alliciar os prelados, os conegos, os parochos e os outros ecclesiasticos ricos, a praticarem exercicios espirituaes; e pouco a pouco, pelo motivo de afeição que elles tomarem ás cousas espirituaes, capital-os para a companhia, e depois sondar sua liberalidade.

(Continua)